

confusão nas filas dos prestistas. Durante este tempo o próprio Prestes lançou um novo programa: a onde ele falava sobre a revolução agrária e a luta contra o imperialismo, porém os seus companheiros não compreenderam este programa e puseram-se de acordo apenas em fazer a reforma agrária de maneira a distribuir os terratenentes. Até o novembro de 1929 Prestes manteve ligação com a Aliança Liberal, esperando que conseguiria concessões da parte dela. Depois Prestes desiludiu-se com a Aliança Liberal e mandou uma carta aos seus companheiros no Rio de Janeiro, e nesta carta ele lançava um programa mais radical, pelo qual era necessário lutar independentemente da Aliança Liberal. Nesta carta diz-se o seguinte: “Eu não sei o que tiramos de prático das nossas negociações com a Aliança Liberal. Nossa experiência mostra que é necessário romper com todos os liberais, porquanto nossas futuras negociações com os liberais nos tornarão ridículos ante os olhos das massas e não poderemos de nenhum modo realizar o programa. E visto que todas as esperanças em qualquer aliança desapareceram é necessário fazer a luta independentemente, lançar um programa de exigências concretas, um programa que seja capaz de unir e mobilizar as massas. Proponho organizar a luta contra os grandes industriais e terratenentes, tanto os nacionais como os estrangeiros, para conquistar a terra e vencer o imperialismo”. Esta carta receberam os partidários de Prestes no Rio de Janeiro, mas eles não seguiram os conselhos e indicações de Prestes, porque lhes parecia que a possível vitória da Aliança Liberal daria possibilidade aos revolucionários de sair numa arena mais ampla, sem submeter-se a perseguições, etc. Tal situação continuou até o mês de maio de 1930. Em maio Prestes outra vez publicou novo manifesto, no qual descrevia a situação do Brasil, reconhecia os seus erros, ligando-se durante tanto tempo com a Aliança Liberal, e declarava a necessidade da revolução agrária e antiimperialista. Neste manifesto ele também indica que é necessário ligar-se com um único partido revolucionário – com o Partido do proletariado, com o Partido Comunista. O manifesto de maio dirige-se ao proletariado do campo e das cidades, a toda a pobreza urbana e rural, em particular a todos revolucionários sinceros, mostrando que a campanha eleitoral dos liberais — é uma farsa e não uma luta, e que os prestistas foram participantes desta comédia, que a revolução no Brasil é impossível fazer com tal programa, como o que lança a Aliança Liberal. Neste manifesto a Coluna Prestes pela primeira vez abertamente fala sobre o imperialismo, diz que, tanto a Aliança Liberal como os seus contrários são lacaios do imperialismo estrangeiro, que a completa liberdade do trabalhadores – operários e camponeses – a libertação do Brasil da dependência estrangeira é possível apenas pelo caminho da revolução anti-imperialista e